

## Estudo fitoquímico da *Drimys brasiliensis*

Ana Maria Percebom<sup>a</sup> (IC), George Shepherd<sup>b</sup> (PQ), Paulo M. Imamura<sup>a</sup> (PQ)\*, e-mail: imam@iqm.unicamp.br

<sup>a</sup> Departamento de Química Orgânica – Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas, C.P. 6154, CEP 13084-971, Campinas – SP. <sup>b</sup> Departamento de Botânica – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.

Palavras Chave: *Drimys*, Fitoquímica, Sesquiterpeno

### Introdução

A busca de substâncias bioativas em vegetais é uma atividade que vem desde os primórdios e tem se intensificado nas últimas décadas. O Brasil possui uma das maiores biodiversidades do planeta e há muitas espécies de plantas nativas que carecem de estudos e, a *Drimys brasiliensis*, popularmente conhecida com cataia ou casca-de-anta, é uma destas plantas. Segundo dados da literatura<sup>1</sup>, esta espécie possui 9 variedades e muitas substâncias bioativas já foram isoladas a partir de outras espécies do gênero *Drimys*. As ações biológicas mais comuns relatadas nessas plantas são: anti-tumoral<sup>1</sup>, analgésica<sup>2</sup>, anti-inflamatória<sup>2</sup>, anti-alérgica<sup>3</sup>, entre outras.

Sabe-se que fatores fenotípicos podem causar alterações na quantidade e na composição de princípios ativos presentes na *Drimys*<sup>4</sup>. Devido a este fato e à existência de um grande número de variedades desta planta, foi feito um estudo sobre a composição química da espécie de *D. brasiliensis* coletada na Serra da Mantiqueira, com o objetivo de estudar a sua composição química.

### Resultados e Discussão

O material botânico foi coletado nas imediações de Monte Verde (MG) e uma excisada foi depositada no herbário do IB-UNICAMP.

Após secagem e moagem do material (folhas e galhos finos e lascas do tronco, separadamente), foram preparados os extratos hexânicos. Os extratos foram submetidos a uma purificação por cromatografia em coluna de sílica gel e, as frações contendo substâncias de maior interesse foram re-submetidas a novas purificações utilizando placas preparativas e colunas cromatográficas contendo AgNO<sub>3</sub>. A elucidação estrutural dos compostos isolados foi feita através das análises de seus dados físicos, espectroscópicos e espectrométricos como: ponto de fusão, rotação óptica, espectro de massas, RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C e infravermelho.

30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Do extrato hexânico de lascas do tronco, foram isolados dois sesquiterpenos os quais foram identificados como sendo o (+)-espatulenol (**1**) e o outro como 9-deoximuzigadial (**2**). Uma terceira substância isolada não teve ainda a sua estrutura confirmada, mas as análises preliminares dos dados disponíveis nos leva a propor uma estrutura como **3**, mostrada abaixo.

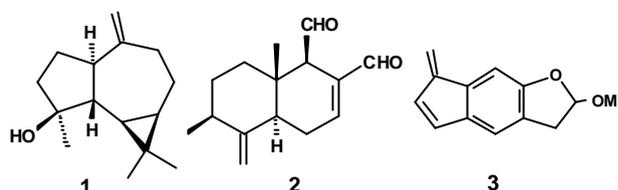


Figura 1. Compostos isolados a partir do extrato de lascas de tronco da *Drimys brasiliensis*, (+)-espatulenol (**1**), 9-deoximuzigadial (**2**) e **3**.

### Conclusões

Por meio deste estudo foi possível isolar dois sesquiterpenos da *Drimys brasiliensis*, o (+)-espatulenol e a 9-deoximuzigadial. Embora sejam compostos conhecidos na literatura, esta é a primeira vez que está sendo relatado o isolamento destas substâncias no gênero *Drimys*. Além disso, foi isolada uma terceira substância cuja elucidação estrutural está em andamento, e a investigação das outras frações continua em curso.

### Agradecimentos

Ao CNPq e ao PIBIC pela bolsa concedida.

<sup>1</sup> Cruz, A.; Silva, M. e Sammes, P. G. *Phytochemistry* **1973**, *12*, 2549.

<sup>2</sup> Malheiros, A.; Cechinel Filho, V.; Schmitt, C. B.; Santos, A. R. S.; Scheidt, C.; Calixto, J. B.; Monache, F. D. e Yunes, R. A. *Phytochemistry* **2001**, *57*, 103.

<sup>3</sup> Tratsk, K. S.; Campos, M. M.; Vaz, Z. R.; Filho, V. C.; Schlemper, V. e Yunes, R. A. *Inflammation Research*. **1997**, *46*, 509.

<sup>4</sup> Vogel, H.; Razmilic, I. e Muñoz-Concha, D. *Revista Chilena de Historia Natural*. **2004**, *77*, 43-50.